

Presidente condena o "nervosismo excessivo"

Antes de viajar ontem para a sua fazenda no município de Buritit, Minas Gerais, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse, através do porta-voz Sérgio Amaral, que há um "nervosismo excessivo" no mercado financeiro diante de fatos "corriqueiros", como a demissão do diretor de Fiscalização do Banco Central, Claudio Mausch. Os investidores, segundo ele, não levam em conta que o andamento das votações das medidas fiscais no Congresso é muito rápido, as reformas estão praticamente aprovadas e todos os acordos internacionais já foram fechados. "Existe um nervosismo exagerado nos mercados e os fatos vão mostrar que não há razão para esse nervosismo, para a volatilidade, porque as coisas estão caminhando", disse Amaral.

Fernando Henrique ainda está explicando para a comunidade internacional os motivos que o levaram a flexibilizar o câmbio, contrariando o acordo feito com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os telefonemas mais longos foram para o secretário do Tesouro americano, Robert Rubin, na quarta-feira, e ontem, para o vice-diretor geral do FMI, Stanley Fischer. Nas conversas, o Presidente garantiu que "os fundamentos da economia estão sob controle".

A expectativa do Governo é de que agora o mercado financeiro fique mais calmo. "É normal que haja saída num momento de desvalorização da moeda, mas isso está inteiramente dentro dos limites do que é razoável e mesmo do esperado", disse Amaral. O Governo, segundo ele, pretende conquistar a credibilidade internacional, mostrando o que está fazendo para diminuir o déficit

público, como aprovar o programa de ajuste fiscal e os cortes no orçamento para cumprir a meta de economizar R\$ 28 bilhões, neste ano. Na semana que vem o Governo enviará ao Congresso Nacional o projeto de lei que cria a contribuição previdenciária para os servidores inativos para cobrir o déficit da Previdência de cerca de R\$ 18 bilhões.

O Presidente também conversou ontem com o presidente do Congresso Nacional, senador Antonio Carlos Magalhães, sobre o andamento das votações das medidas de ajuste fiscal. "O Presidente está muito satisfeito com a rapidez com que essas votações estão sendo feitas", disse o porta-voz. Antes de viajar para sua fazenda, Fernando Henrique fez uma avaliação do comportamento do mercado financeiro e decidiu que dava para descansar um pouco. As suas férias foram interrompidas na quarta-feira com a demissão de Gustavo Franco, da presidência do Banco Central.

Desta vez, ele trocou o sol e a praia paradisíaca do extremo sul de Sergipe para as paisagens do cerrado da sua fazenda em Buritit, na divisa de Goiás com Minas. "O Presidente está aqui perto. Não há razão para que ele não faça a viagem", disse Amaral. Fernando Henrique deixou o Palácio do Planalto às 17h de ontem e, rapidamente embarcou no helicóptero no Palácio da Alvorada para ir para a fazenda. Ele retorna a Brasília no domingo. Na segunda-feira, pela manhã, viaja para Curitiba, onde participará da inauguração da fábrica da Audi e estará de Brasília no mesmo dia.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília